



As Verdades do Evangelho

ESCLARECENDO O MUNDO CRISTÃO

Vendei o que tendes e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca se acabe (Lc 12.33).

A
*OBRA SOCIAL
DA IGREJA*

Como já temos observado nos capítulos anteriores, as obras legalistas, inclusive a devolução do dízimo, não se enquadram na prática da verdadeira doutrina cristã.

Então, como deve o cristão proceder para contribuir financeiramente com a obra de Deus? Levando ofertas em justiça, o que propuser no seu coração, isto de boa mente e com alegria, tendo consciência de que a obra de Deus carece da sua colaboração; sabendo ainda que se, espontaneamente (independente de percentual), não tiver desejo de render algo à causa de Deus, sua regeneração em Cristo fica em dúvida.

Para que fim irá o cristão contribuir? Desde que se entenda que a contribuição passa pela lei da liberdade que há em Cristo Jesus, sem dúvida a responsabilidade do cristão cai ainda mais sobre os seus ombros; porque terá de provar para si mesmo, qual é o seu amor pelo Senhor e Sua obra. Pois está escrito: *Não amemos de palavra, mas por obra e em verdade (1 Jo 3.18)*. O verdadeiro cristão sabe do seu dever de contribuir para que a igreja tenha com que se manter em sua totalidade, isto é, suprir à medida do possível todas as necessidades enquadradas na obra de Deus.

Deve contribuir, também, e com grande ênfase, para que exista assistência ao necessitado. A este assunto foi reservado um bom espaço, tendo em vista que grande parte da arrecadação da igreja primitiva era destinada à obra social, e que muitos líderes religiosos, hoje, não ensinam esta doutrina cristã, muito enfatizada na Bíblia.

A igreja primitiva, como possuidora das virtudes espirituais, era dotada de caridade e colocava o amor em prática por ensinamento de Jesus Cristo, que diz: *A lei resume-se em amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo. Veja Mt 22.39; Mc 12.31.*

Em Lucas 12.33, Jesus ensina dizendo: *Vendei o que tendes e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca se acabe.*

Paulo escrevendo aos Gálatas 5.14 diz: *Toda lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* E na sua Primeira Epístola a Timóteo 1.5, diz que o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, de uma boa consciência, e de uma fé não fingida.

Em 1João, 4.16, diz que Deus é caridade, e quem está em caridade está em Deus, e Deus nele. Porém, alguém pode perguntar: “Mas a obra social faz parte da principal caridade?” Sim, é a resposta; confira 1Jo 3.17: *Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão*

necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como há nele caridade de Deus?

Existem líderes religiosos afirmando que a obra social não agrada a Deus. Este foi um dos motivos que levaram Pedro a escrever sua Segunda Epístola, começando este assunto no primeiro capítulo. Do versículo 1 ao 7, ele instrui a prática da caridade e nos versículos 8 e 9 ele nos dá o perfil daquele que a tem e daquele que não a tem: *Porque se em vós houver e abundar estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo: porque aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.*

Isto prova que aquele que assim não procede, está cego e estéril no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, exatamente por falta do fruto de caridade; enquanto em Gálatas 5.22 diz: *Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.*

A assistência aos necessitados sempre foi uma das principais obras do Evangelho. Além de tudo, esta caridade tem que ser pura e sem fingimento. Paulo, escrevendo a Timóteo, diz que o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida (1Tm 1.5). Isto quer dizer: fazer

tudo sem buscar os nossos próprios interesses, ou seja, sem levar em conta o que a pessoa favorecida pode ou não fazer em nosso favor. Porque a recompensa virá de Deus: *Eles não têm com que te recompensar, mas recompensado te será na ressurreição dos justos*, disse Jesus (Lc 14.14).

Por isto, Paulo escreve a sua Primeira Epístola aos Coríntios 13.3, dizendo: *E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e não tivesse caridade, nada disto me aproveitaria*; e no versículo 5 diz que a caridade não busca os seus próprios interesses. Encontramos a mesma expressão em Lv 25.37, dizendo: *Não lhes darás teu dinheiro por usura, nem darás o teu manjar por interesse*.

Podemos afirmar que a doutrina cristã, corretamente compreendida, é a ciência do amor. É impossível ser revestido de Cristo sem ser dotado do verdadeiro amor. Por isto, o espírito de caridade acompanha o cristão, automaticamente. Não existe verdadeiro cristão sem o verdadeiro amor. E esse amor tem que ser colocado em prática; por isto João recomenda: *Não ameis em palavras, mas por obra e em verdade* (1 Jo 3.18).

O verdadeiro cristão tem o Espírito Santo, e por isto é, obviamente, dotado de caridade; pois está escrito que o fruto do Espírito é: *caridade, gozo, paz,*

longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gl 5.22). Em 1 João, 4.16, diz que Deus é caridade, e quem está em caridade está em Deus, e Deus nele.

Muitos têm questionado: “Ora, para que em mim haja caridade de Deus, não preciso auxiliar na fome, na sede, na enfermidade ou em qualquer outra necessidade de alguém, pois isto eu já tenho no coração”. Pois bem, se alguém se compadece de quem passa por necessidade, e não pode ajudar, está tudo bem; mas se pode e não ajuda, nesse não existe caridade de Deus. A Bíblia é clara ao afirmar: *Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como há nele caridade de Deus? (1 Jo 3.17)*.

Está escrito: Amar a Deus sobre todas as coisas; pois bem; se víssemos Deus com fome, com sede, enfermo ou com qualquer outra necessidade, prestaríamos atendimento a Ele? Claro que sim, faríamos isto de imediato! Agora vem uma pergunta: faríamos isto por amor, ou por egoísmo?... Não seria unicamente por interesse próprio?... Visando somente retorno, e não suprir a necessidade de Deus (ainda que Deus não necessita de nada)?... Não seria somente buscando proveito em Deus por sabermos que Ele tem poder para nos retribuir?... Porque se não fizermos o mesmo pelo nosso irmão, está provado que seria puro egoísmo. Porque a mesma Bíblia que diz para amar a Deus, também diz para amar o próximo, o nosso irmão. Por que para Deus faríamos

tudo, mas para o nosso irmão, nada? Não sabemos que fazer para o nosso irmão é o mesmo que fazer para Deus, e que deixar de fazer para o nosso irmão é o mesmo que deixar de fazer para Deus? É fazendo pelo próximo que realizamos o nosso amor a Deus. É amando o próximo que Deus se sente amado por nós. É servindo o próximo que Deus se sente servido por nós. Quer realizar algo para Deus? Faça pelo próximo. O nosso amor a Deus se realiza na pessoa do próximo. É fazendo pelo próximo que fazemos para Deus. É deixando de fazer pelo próximo que deixamos de fazer para Deus.

Jesus deu prova desta realidade, ao deixar bem claro que, no grande julgamento, ao condenar alguém por falta de caridade, dirá: *todas as vezes que deixastes de fazer a um destes pequeninos, a mim o deixastes*. E ao dar as boas-vindas ao Reino dos céus pela realização de caridade, dirá: *Todas as vezes que fizestes a um destes pequeninos, a mim o fizestes*. (Mt 25.34-45).

Para mais confirmação deste esclarecimento devemos lembrar que, ao pregar a entrada no Reino dos Céus, João Batista chamava a atenção do povo para a prática da caridade, dizendo: *Toda árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo*. E a multidão o interrogava a respeito desse fruto, dizendo: *Que faremos, pois?* Noutras palavras: “que fruto é esse?” Então respondendo ele, disse-lhes: *Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira* (Lc 3.9-11).

Então, amados irmãos, está mais do que provado, à luz das Escrituras Sagradas, que a assistência aos necessitados é uma determinação divina, e que o fruto do Espírito é: *caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança* (Gl 5.22). Por esta gloriosa razão a igreja primitiva investia a maior parte de sua arrecadação na obra social (na realização de caridade).

Promessas bíblicas Referentes à Obra Social

1) Sl 41.1-3:

- a) *Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre;*
- b) *O Senhor o livrará no dia do mal.*
- c) *Será abençoado na terra.*
- d) *O Senhor o sustentará no leito da enfermidade.*
- e) *Tu renovas a sua cama na doença.*

2) 2 Pe 2.9:

Assim sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos.

3) Is 1.17-20:

Aprendeí a fazer o bem, praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

- a) *Vinde então e argui-me, diz o Senhor.*

- b) *Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve.*
- c) *Ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.*

4) Lc 11.41:

Dai antes esmolas do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo.

5) 1 Pe 4.8:

Mas, sobre tudo, tende ardente caridade uns para com os outros; porque a caridade cobrirá multidão de pecados.

6) Pv 19.17:

Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício.

7) 1 Tm 6.18-19:

- a) *Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis.*
- b) *Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro.*
- c) *Para que possam alcançar a vida eterna.*

8) At 10.31:

As tuas esmolas estão em memória diante de Deus. Veja ainda: 1 Tm 4.8; Mt 25.34-40; Mt 19.21; 2 Co 9.9.

9) Lc 6.35-36:

Emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão. Veja ainda: Ec 11.1-2; Pv 2.29; Pv 28.27; Pv 25.21-22.

10) Sl 112.4-9:

- a) *Aos justos nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo.*
- b) *Bem irá ao homem que se compadece e empresta: disporá a sua causa com juízo.*
- c) *Na verdade que nunca será abalado: o justo ficará em memória eterna.*
- d) *Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor.*
- e) *O seu coração, bem firmado, não temerá, até que ele veja cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.*
- f) *É liberal, dá aos necessitados: a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória.*

11) Is 58.7-11:

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres

desterrados? E, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

- a) *Então romperá a tua luz como a alva.*
- b) *A tua cura apressadamente brotará.*
- c) *A tua justiça irá adiante da tua face.*
- d) *A glória do Senhor será a tua retaguarda.*
- e) *Então clamarás, e o Senhor te responderá.*
- f) *Gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui.*
- g) *A tua luz nascerá nas trevas.*
- h) *A tua escuridão será como o meio-dia.*
- i) *E o Senhor te guiará continuamente.*
- j) *E fartará a tua alma em lugares secos.*
- k) *Fortificará teus ossos.*
- l) *E serás como um jardim regado.*
- m) *É como mananciais, cujas águas nunca faltam.*

12) Lc 6.38:

Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço.

Ao concluir este capítulo, quero salientar que a obra de caridade não se limita em saciar a fome, matar a sede, agasalhar; mas sim em tudo que o nosso próximo necessitar: Se fome, comida; se sede, bebida; se despido, agasalho; se enfermidade, medicamento; se solidão, convivência fraternal; etc., conforme está escrito: *Comunicai com os santos nas suas necessidades (Rm 12.13).*

